SERMONETE PARA O CASAMENTO

Introduções Sugestivas:

Prezados cônjuges, queridos jovens, distintos contraentes, estimados consortes, etc.

Mui amáveis amigos .............. e ..........

Evidentemente, nossas palavras são com destaque dirigidas a vós, mas desejo também que todos nós, presentes nesta efeméride, aproveitemos os conselhos e advertências e que nos revistamos do verdadeiro sentido do viver, mediante um relacionamento adequado uns com os outros e com o nosso Deus.

O casamento não foi estabelecido pela vontade humana, mas instituído pelo próprio Deus, quando ao criar o homem e a mulher, colocando-os no Paraíso Terrestre, preceituou-lhes: "Crescei, multiplicai-vos e enchei a Terra."

Se foi Deus quem o estabeleceu então ele é santo e indissolúvel.

Nos desígnios de Deus, o homem foi criado para a posse da felicidade, e para satisfazer este grande desejo, Deus, em sua infinita sabedoria, providenciou meios para esta conquista, e entre estes o mais eficiente e mais sublime foi a instituição do matrimônio.

Em Gênesis 2:24 lemos: "Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne".

Notai, queridos nubentes, que esta passagem nos dá a idéia, de que a união matrimonial é tão inseparável como as partes do corpo, e tem obrigações das quais não se pode fugir sem desonra, exceto pela morte.

Em outras palavras, no plano de Deus, casamento é a união de duas vidas numa permanente aliança enquanto ambos viverem.

Não é fácil duas pessoas se tornarem uma, pois nada na Terra é tão delicado como o coração humano.

Para dois instrumentos de corda, produzirem melodiosa harmonia, eles precisam ser afinados no mesmo tom; além disso precisam de constante ajustamento e regulagem.

Do mesmo modo, cada um de vós necessita estar pronto para fazer ajustamentos em relação à vida e ao temperamento do outro. Estes ajustamentos não são fáceis, porque a personalidade humana é muito complexa, existindo ainda forças maléficas, trabalhando para desafinarem e mesmo quebrarem as cordas deste instrumento maravilhoso – o lar cristão.

Alguns séculos antes de Cristo, notável educador e moralista, apresentou aos seus discípulos dez sublimes e estupendas regras para que houvesse um bom relacionamento entre o marido e a mulher.

Estas regras, apesar de antigas, elas são bem modernas e úteis para todos os casais desejosos de viverem bem, nos limites sagrados do lar e de conquistarem a almejada felicidade.

Notai bem, distintos cônjuges, quais são estas regras, que deveis seguir para que haja bom relacionamento entre vós:

Algumas foram levemente modificadas por mim:

1ª) Amar para ser amado.

O amor é o sustentáculo de um lar feliz. Onde não há amor, não há felicidade.

2ª) Compreender para ser compreendido.

Como é bom convivermos com pessoas compreensivas.

Prezados ............. e ............. não vos esqueçais de que a compreensão é a ante-sala da felicidade.

3ª) Confiar para ser digno de confiança.

Portai-vos de tal maneira para que a desconfiança e o ciúme não roubem a paz e a felicidade do vosso lar.

O melhor caminho é sempre depositar confiança nas pessoas. Quando um dos cônjuges, alimenta pensamentos infundados, de que o outro é desonesto, ele está cavando o abismo onde será sepultado o seu lar. A confiança tem sido chamada o alicerce do casamento.

4ª) Perdoar para ser perdoado.

Podemos acrescentar: perdoar e esquecer.

*Nome do rapaz*, o esposo que guarda na memória as menores faltas da esposa, para lançar-lhe em rosto, por ocasião de discussões passageiras, está criando um ambiente anticristão, onde não podem medrar o amor e a compreensão.

*Nome da moça*, a recíproca também é verdadeira.

5ª) Tolerar para ser tolerado.

O amor tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

A língua grega na sua riqueza e precisão vocabular tem quatro palavras distintas para amar, entre estas está o verbo **** – stergo, significando amar com ternura, resignar-se, suportar; é o sentimento que deve existir entre os esposos e filhos.

Dizem os psicólogos que todos nós somos crianças adultas. Temos manias e cometemos tolices.

Sede pacientes para com as faltas um do outro.

6ª) Aprender a admirar as coisas pequenas.

Quantos aspectos poderão aqui ser salientados.

Há coisas sem grande significação para uns, e sumamente importantes para outros.

Esquecer-se do aniversário natalício ou de casamento para o esposo pode parecer de somenos importância, mas para a esposa pode ser uma falta quase imperdoável.

Pequenas atenções podem trazer grandes resultados.

7ª) Esforçar-se para vencer o egoísmo.

O egoísta é a pessoa que pensa só em si, vive só para si, procura servir apenas aos próprios interesses, sem pensar nas necessidades do próximo. Nenhum casal pode ser feliz se agir desta maneira.

Lembrai-vos de que Cristo nos ensinou, que a verdadeira felicidade se encontra no trabalho desinteressado em prol dos outros.

Gabriela Mistral escreveu: "Há a alegria de ser sincero e ser justo, porém, mais que isso, há a formosa e imensa alegria de servir."

8ª) Não julgar sempre a esposa ou o esposo pela opinião própria.

Há uma tendência natural para pensar que se os outros não pensam como nós eles estão errados.

É uma arte saber respeitar opiniões contrárias à nossa.

9ª) Trabalhar unidos na solução de problemas.

A família que planeja unida, trabalha e ora unida permanece unida.

Quando surgirem problemas e dificuldades, procurai solucioná-los com amor, bondade, oração e a leitura da palavra de Deus, enfim com a orientação divina.

10ª) Amar o trabalho, a ordem e a disciplina.

Um lar onde o trabalho ocupa uma parte importante do tempo de seus componentes, será um lar pleno de saúde e contentamento.

A indolência e o desleixo são grandes inimigos da felicidade.

Deus é um Deus de ordem, por isso quer ver lares bem organizados em todas as coisas.

Faz parte da ordem e da disciplina, haver tempo separado de manhã e à noite, para a realização dos cultos domésticos.

O Jornal "Diário de São Paulo", há dez anos mais ou menos, trouxe um artigo interessante sobre o papel preponderante e influente da dona de casa numa grande cidade. Dizia ele: são os lares que determinam o bom humor e alegria ou a tristeza e o pessimismo existentes na sociedade.

A sentença de um juiz, uma lei bem elaborada, decisões acertadas, etc., etc., dependem da alegria e felicidade que os homens encontram no lar.

A mulher deve criar um ambiente de simpatia, de organização e de felicidade. Para isto ela tem como deveres principais:

1º) Ser paciente, conservar sempre a serenidade.

2º) Procurar sempre ser alegre e solícita.

3º) Afastar tudo aquilo que possa trazer para seu marido e seus filhos uma nuvem de tristeza.

4º) Estar sempre vigilante para que nada falte em casa.

5º) Procurar adornar a sua casa com cores claras, alegres, dando vida e movimento a tudo para que as coisas se reflitam no sentimento das pessoas, aclarando-as e alegrando-as.

6º) Respeitar religiosamente as horas de trabalho, meditação e recolhimento do esposo.

7º) Ser meiga e carinhosa sem exageros.

8º) Estar sempre vestida com capricho, para não causar uma impressão desagradável.

9º) Procurar encorajar, dar forças e ânimo ao companheiro quando perceber que seu espírito vacila.

10º) Não temer o infortúnio, encarar a vida sempre com otimismo, procurando dominá-la, antes de ser por ela dominada.

Prezada........... outros tantos princípios, advertências e conselhos poderiam ser dados ao ........... mas não iremos fazê-lo para não cansá-los.

Sabemos que estais sonhando com a felicidade máxima, mas para isto deveis praticar estes ensinamentos em vossa vida matrimonial.

Demonstrai pelo vosso viver, que o ideal proposto por Cristo, pode ser aplicado ainda hoje, e se assim o fizerdes, o vosso casamento será uma perene fonte de alegria.

Concluindo

Mui simpáticos cônjuges, os sinceros desejos dos céus, de vossos pais, dos demais familiares e amigos aqui presentes são: que construais um lar verdadeiramente cristão, alicerçado nos edificantes ensinamentos da Bíblia e que nesse lar reine harmonia, paz e perene felicidade.

Que Deus vos abençoe!